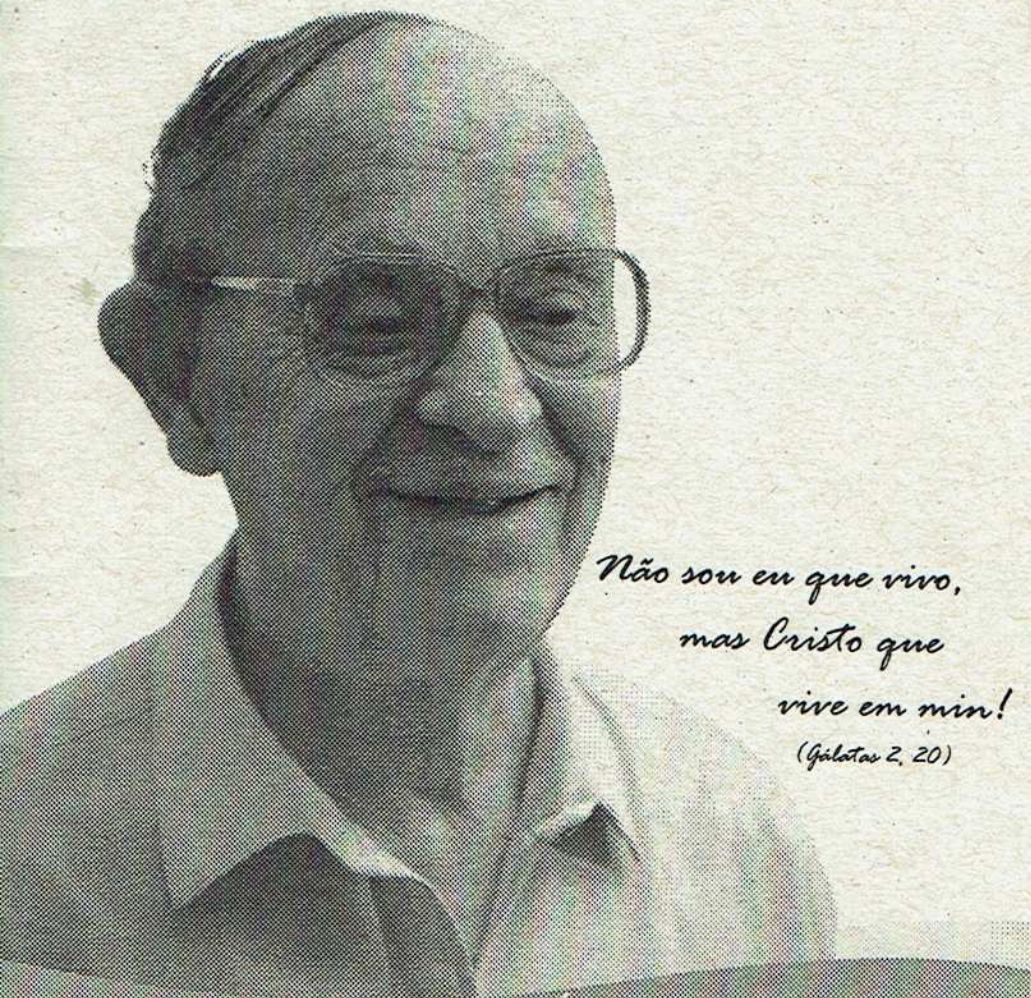


INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO
Instituto Nossa Senhora Auxiliadora - Cruzeiro/SP



*Não sou eu que vivo,
mas Cristo que
vive em mim!
(Galatas 2, 20)*

Irmão Armando Scoleri



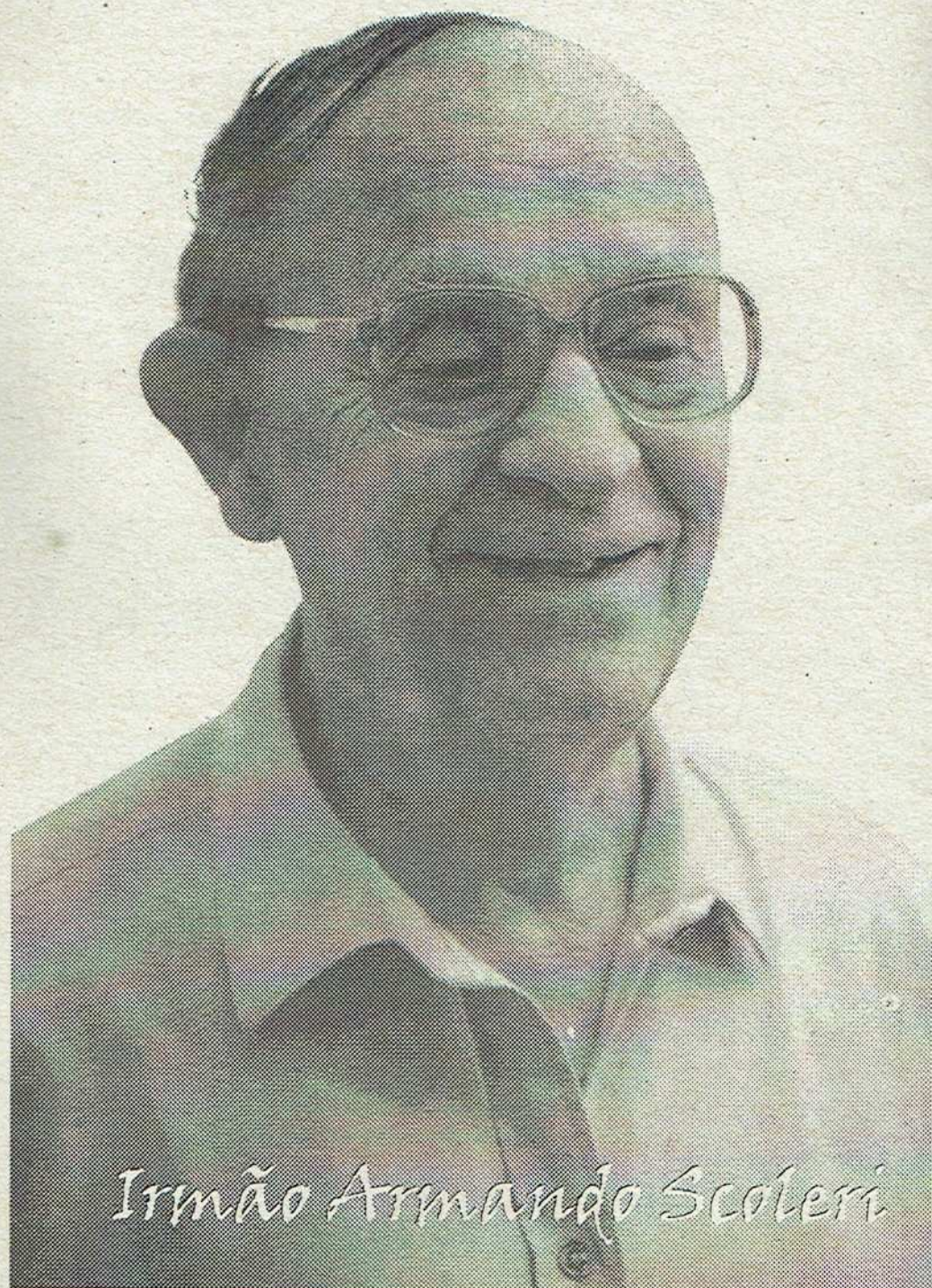
INSA - ORATÓRIO

CRUZEIRO/SP

CARTA MORTUÁRIA

Ir. Armando Scoleri

Nasc.: 24/01/1916 Falec.: 14/05/2006



Irmão Armando Scoleri

Dedicatória

Relembrando suas "composições", agradecemos ao Sr. Armando por sua vida de dedicação, testemunho e carinho. E a Deus, que o colocou entre nós!

(Com a melodia da música "A Banda")

Eu vim ao Oratório

Com vontade de brincar.

Portanto é bem-justo

Que eu também devo rezar.

Rezar bem, como reza o bom cristão,

Para a minha eterna salvação !

O Oratório é minha vida,

Depois de Deus e da minha família

A quem mais quero de coração,

E é por isso que eu canto essa canção.

Adeus meu querido pátio,

Dos meus folguedos diários.

Tudo tão bem organizado:

Atividades e grupos vários.

Adeus minhas queridas salas,

Escola dos meus amores.

Não mais terei o consolo

Dos cotidianos labores.

Adeus...

Homenagem dos ex-integrantes do "Reino da Garotada", agora pais e bons cristãos.

Carta Mortuária – Irmão Armando Scoleri

Corredor cheio, pátio lotado. Centenas de crianças, atenção redobrada, olhos focados naquele senhor, que mantinha o silêncio e a disciplina, mas que também mantinha um sorriso amigo e por isso não causava medo. Dava o “boa-tarde”, repetindo bons conselhos, organizando os jogos e ensinando músicas sobre Dom Bosco e o Oratório.

Por muito tempo assim foi a vida deste Irmão Salesiano, Armando Scoleri.

Nascido em São Paulo, em 24 de janeiro de 1916, filho de Francisco Scoleri e Tereza Reale Scoleri.

Conheceu os salesianos já adulto. Aos 26 anos freqüentou as Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus, no curso de alfaiataria. No contato com os Salesianos dessa comunidade aflorou sua vocação e a vontade de ser salesiano também.

Assim, em 1944 foi para Lorena, no Aspirantado que funcionava no Colégio São Joaquim. Fez o Noviciado em Pindamonhangaba em 1946 e sua primeira Profissão em 31 de janeiro de 1947.

Permaneceu em Pindamonhangaba até 1949 onde foi Mestre de Alfaiataria e nessa função passou anos ensinando. Esteve de 1952 a 1957 no Liceu Coração de Jesus e de 1958 a 1959 na Casa do Pequeno Operário em Porto Alegre.

De 1960 a 1966 esteve no Externato São João, em Campinas, como professor, conselheiro escolar e encarregado do oratório.

Como conselheiro escolar foi para o Instituto Dom Bosco, no Bom Retiro, SP, onde ficou até 1968.

Professor e encarregado do oratório esteve, de 1969 a 1972, no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, em Campinas e de 1973 a 1987 em Cruzeiro, no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora.

Seu trabalho e atuação no oratório se estendeu ainda de 1988 a 2004, quando esteve no Colégio Dom Bosco, em Piracicaba.

Já debilitado em sua saúde, voltou para Cruzeiro em 2005 e aí permaneceu, até o seu falecimento, em 14 de maio de 2006.

Em 2004 o Sr. Armando concedeu uma fraterna “entrevista” ao Pe. Fernando Varella Neto, que gravou suas respostas a várias perguntas feitas a ele. Transcrevo aqui algumas de suas falas :

Sr. Armando, Fale-nos sobre sua família :

“ Minha família era composta de nove pessoas, sendo cinco filhos, o pai, a mãe e dois tios solteiros que moravam conosco. Minha mãe Helena cozinhava e lavava roupa. Fazia macarrão em casa e não esse comprado que há hoje. Depois que meu irmão morreu afogado no rio Tamanduateí, minha mãe começou a sofrer muito. Minha irmã passou a tomar conta da casa, sabia costurar e bordar.”

E seus irmãos ?

“ Meu irmão José trabalhava com jóias em São Paulo. Tudo o que ganhava entregava em casa. Minha irmã Maria cuidou da família depois da morte da minha mãe. O Ernesto deixou a herança do terreno pra mim. Deixei para a Inspecção.

E sua vocação, Irmão ?

“ Eu era congregado mariano em São Paulo, na igreja São Gonçalo, dos jesuítas e lá fui formado como um bom “mariano”, praticava a religião e até fui convidado para ser jesuíta. Mas a minha vocação era para ser salesiano. Eu via os meninos cantar na igreja salesiana e eu gostava muito. Pedi para ser salesiano e fui para Lorena no meio dos aspirantes pequenos. Entrei para a Congregação meio adulto. Professei e graças a Deus estou aqui até hoje. São 57 anos de profissão já.

Sinto-me realizado. Não me falta nada, graças a Deus. Dei tudo o que tinha. Nunca comi pão de graça....

Fale para nós um pouco dos oratórios onde o senhor trabalhou :

“As primeiras obras salesianas são os oratórios festivos, de onde saem os coroinhas, os cantores, e de modo especial as vocações sacerdotais. Do oratório de Cruzeiro temos o Padre Edinho, Padre Antonio Cláudio e vários outros por aí. Sei que são vários os sacerdotes que saíram dos oratórios. Devíamos valorizar mais os oratórios festivos, que foi a primeira obra salesiana a cuidar dos meninos pobres abandonados, a promover as vocações. Tem o futebol, o teatro, passeios, almoços e assim por diante. O oratório festivo é a primeira obra salesiana, é próprio do carisma salesiano. Não se deve desprezar o oratório.”

Fale para nós sobre o Oratório de Campinas :

“Trabalhei no oratório festivo do Liceu. Lá tinha tudo de bom para os coroinhas, para os cantores, para os zeladores.

Oratório festivo de manhã, todos os dias; e no sábado e domingo, de modo especial eram promovidas muitas coisas. No oratório festivo diário dava pra formar a turma, bons cristãos e honestos cidadãos e bons chefes de família e não só granfininhos só para passeios, encontros, comes e bebes e namoricos pelo colégio.

O senhor trabalhou também em Cruzeiro :

“ Oh, Cruzeiro ! Trabalhei 14 anos ! Em Cruzeiro, cidade planície. “Existe uma equipe em ação, o Reino da Garotada, de Dom Bosco, que brotou no coração... Onde aprendi a cantar e a rezar...e aprendi a ser bom cristão!”

Porto Alegre :

“Trabalhei no Rio Grande do Sul, Casa do Pequeno Operário. Lá era fornecido tudo para os meninos pobres. Comiam e bebiam lá. Eram meninos educados, respeitosos.

Trabalhei com os coroinhas de modo especial. Eram 45 coroinhas. E mais com os alunos, para os quais eu dava aula.”

Deixe uma mensagem para os salesianos mais novos :

Os tempos são outros, salesianos com outras idéias. Não podem cuidar mais das obras materiais do que das obras sacramentais, pois assim não estaremos agindo como queria Dom Bosco.

A vocação salesiana é para alguns e não é pra todos. Mas quem tem a vocação salesiana procure viver como se deve viver. Como bom cristão, bom chefe de família, se for o caso. O resto é supérfluo, passa e nada fica. E um conselho : a perseverança é tudo! Não desanimem que dissabores tem em toda parte.

Nem sempre somos compreendidos, por isso é importante dialogar, trocar idéias. Infelizmente hoje em dia não se troca mais idéia. É importante compartilhar. Bom é só isso. Já falei demais.

Seus últimos dias

“Sr. Diretor, naquilo que o senhor precisar, pode contar comigo!”

Com essas palavras o Sr. Armando, ou “Seu Armando” me recebeu na comunidade salesiana de Cruzeiro. Já estava com seus 89 anos e, com a saúde debilitada, não mais saía do seu quarto. Mas mantinha sempre um sorriso franco no rosto. De quem sabia que a vida tinha valido a pena, que a entrega e a dedicação a tantas crianças e jovens não tinha sido em vão. Ao contrário, foi o “motor” que estimulou sua criatividade e o impulsionou a gastar suas energias. Como Dom Bosco, tinha consumido sua vida em prol dos jovens, principalmente dos oratorianos e coroinhas. E como Dom Bosco, foi amado por onde passou.

Mesmo debilitado e sem sair do seu quarto, participava intensamente da vida da comunidade: rezava por todos e para cada um tinha palavras de estímulo e conselhos claros.

Também mantinha seu zelo pastoral: em várias horas do dia “ditava” aos seus enfermeiros regras, dicas, orações, canções, que eram transcritas e se tornavam “cadernos” de orientação para os coroinhas. Seu corpo se encontrava no quarto, mas seu coração e sua alma estavam rodeados por eles.

E assim passou seus dias, até que no mês de Maria, no dia 14,

seu coração parou e ele partiu. Deixou o "Reino da Garotada". Foi participar do Reino do Céu! E que, de lá, reze por nós!

Cruzeiro, 30 de Setembro de 2007

Instituto Nossa Senhora Auxiliadora - Oratório

Pe. Marcos Sérgio da Silva

Testemunhos :

Pe. Aramis Biaggi (atual diretor em Piracicaba, conviveu com o Sr. Armando)

Sr. Armando foi um salesiano muito bem quisto e amado em Piracicaba. Sua presença era de um verdadeiro assistente salesiano no pátio, no meio dos alunos, com suas palavras de estímulo, algumas brincadeiras. Era a presença de um bom amigo.

Tinha um grande zelo pela capela de Dom Bosco. Era um sacristão que sempre preparava a mesma para as missas e outras celebrações litúrgicas, tanto para os alunos, quanto para o povo durante a semana. E com muito carinho também para os oratorianos aos finais de semana. Todo dia 24 do mês ele preparava a igreja para a missa das Associadas de Maria Auxiliadora.

Nos 17 anos que o Sr. Armando passou por Piracicaba, saudades ele deixou, muitos amigos conquistou. Logo quando chegou, em 1987, fez um belo trabalho com um grupo de coroinhas, que hoje em sua maioria estão casados e lembram com carinho do que aprenderam com ele. Hoje fazem parte das diversas pastorais da Paróquia Bom Jesus, em Piracicaba.

Todos os dias ele fazia sua visita aos funcionários dos vários setores da escola, que o acolhiam com muito carinho e apreço. Ele sempre contava um fato, uma história e não queria atrapalhar seus trabalhos.

Quando adoeceu e não pôde mais descer ao pátio, eram constantes as visitas de amigos: funcionários, alunos e paroquianos no seu quarto.

Com os salesianos, sempre recordava dos feitos de sua vida e com carinho do “Reino da Garotada”, em Cruzeiro. Ele sempre dava bons conselhos aos Salesianos e de modo especial ao diretor. Tinha uma grande preocupação com as vocações salesianas e se orgulhava dos salesianos que enviou e animou para serem religiosos, de modo especial o Pe. Edson, Pe. Agnaldo e Pe. Celso, diocesano de Corumbá.

Quando já doente em Americana, muitas vezes era surpreendido pelas visitas dos SDB e funcionários do Colégio Dom Bosco de Piracicaba.

A passagem do Sr. Armando foi com certeza uma bênção de Deus para a nossa Comunidade Educativa.

Testemunho do ex-oratoriano Ewerton Duarte Martins (“Tio Téó”)

Estou relatando uma passagem muito boa no período que passei na minha infância e juventude no Oratório Festivo, onde tínhamos um ser humano muito especial. Estou me referindo ao Sr. Armando, um verdadeiro líder. Fazia tudo com muito carinho, amor, com muita humildade e muita perseverança.

Ele teve uma participação decisiva em minha vida, no sentido humano, cristão.

Lembro-me que cantávamos no coral Reino da Garotada, ensaiado por ele e cantávamos também na missa do oratório. Fazíamos teatro nas festas e tinha o famoso “pontinho”, os quais trocávamos por excelentes presentes no fim do ano.

Na nossa memória jamais esqueceremos desse salesiano amigo, parceiro, um verdadeiro pai para todos nós. Sempre estarei rezando por ele.

Pe Pessinatti

A longa existência do Senhor Armando pode ser descrita como um lindo itinerário de busca e realização do projeto de Deus a seu respeito.

Ninguém improvisa o epílogo de sua própria existência: seus últimos anos revelaram uma sintonia com Deus e com o projeto salesiano.

Os depoimentos das pessoas que conviveram com ele relatam, certamente, muitos aspectos bonitos de sua união com Deus e com as pessoas.

Entre tantos sinais de fidelidade religiosa gostaria de ressaltar a compreensão e a vivência da pobreza evangélica.

Pessoalmente era uma pessoa desapegada e austera. Utilizava, na pobreza, todos os bens que recebia e que serviam para o desenvolvimento de suas atividades.

Contudo, em relação à pobreza religiosa merece destaque o eloqüente sinal que deu ao receber a significativa herança familiar: casas, poupanças, etc.

Desde o momento em que esteve ciente que ele era o herdeiro destes bens, procurou seus superiores para comunicar e imediatamente disponibilizá-los para a Congregação.

Muitas vezes, em nossos encontros, durante as visitas inspetoriais, ele repetia que os bens que recebera foram frutos do trabalho de sua família; e em seguida, pedia que rezássemos sempre pelos seus entes queridos. Nunca perguntou qual fora o destino que a inspetoria daria ou teria dado para estes bens.

Tamanho desapego é demonstração irrefutável de sua radical consagração e de inteira entrega e realização do projeto de Deus a seu respeito.

DADOS PARA O NECROLÓGIO

Nascido em São Paulo, Brasil, no dia 24 de janeiro de 1916.
Falecido em Cruzeiro, estado de São Paulo, Brasil, dia 14 de maio de 2006.
Com 90 anos de idade e 59 anos de profissão religiosa.

